

Código Coleção:	1337L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "O vendedor de Cordel" (Baobá, 2018), escrita por Maxs Portes e ilustrada por Suyara Bernardi, constitui-se predominantemente como texto da tradição popular, já que é composto, em grande parte, por versos de cordel. É uma tentativa de narrativa poético-cantada, em que um pássaro Carcará dialoga e é desafiado pela Lua e pela Estrela a revelar seus dotes. O vocabulário é simples e adequado à faixa etária a que se destina: alunos do Ensino Fundamental - 4º Ano e 5º Ano. Tratando especialmente do tema da seca no nordeste, a narrativa revela que Lua e Estrela estranham um canto esquisito e descobrem que o novo cantor é o Carcará, que havia se tornado um vendedor de cordel. A obra apresenta explicações sobre esse fenômeno cultural e, ora em prosa ora em verso, denuncia as dificuldades enfrentadas na seca do sertão. A esperança renasce quando há possibilidade de chuva. O texto verbal encontra-se situado entre dois gêneros: poesia e narrativa teatralizada. Poesia, por seu caráter atemporal, seus personagens antropomorfizados (a Lua, os Pássaros) e também pelo uso de certos recursos ritmados na fala do personagem principal, Carcará. Narrativa teatralizada, pelos embates entre os personagens. No entanto, essa dupla vinculação gera um efeito de indecisão e vaguidade no gênero da obra: o caráter atemporal da poesia esvazia seu sentido, sua força e esperança ('a seca não tem fim'), o caráter de embate, de conflito de vozes torna-se circular. Assim, possíveis metáforas e outros recursos literários tornam-se bastante prejudicados. Com trechos em prosa e em verso (cordel), a obra explora o uso de rimas, ritmo, inversão sintática: "Bem no meio do sertão, nada de nada existia. Pois a terra era enrugada, de rachaduras no chão. Cada soprada do vento, toda a poeira varria as horas mortas do dia - até os olhos da noite ardiam muito no escuro mesmo não sabendo a razão" (p. 4). Há o uso da figura de linguagem personificação: "A Lua, sempre teimosa, bem guardava todo o luar para mais longe enfeitar um campo verde, florido" (p. 5) e de metáforas: "Chamou depressa uma estrela, bordada na saia preta com que a noite se veste" (p. 6). A abordagem do problema da seca do Nordeste desconsidera questões sociais, apresentando apenas a visão do clima como responsável pelos problemas enfrentados. Não há confronto de ideias no texto ou abertura para mais de uma interpretação: "A Lua ficou calada. Muito séria, arrepiada, olhou a Estrela engasgada pelo fato de ter feito uma brincadeira fora de hora. Mas, agora, arrependida, pensou um pouco na vida e veio pedir perdão" (p. 14).	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrílica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrílica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal encontra-se situado entre dois gêneros: poesia e narrativa teatralizada. Poesia, por seu caráter atemporal, seus personagens antropomorfizados (a Lua, os Pássaros) e também pelo uso de certos recursos ritmados na fala do personagem principal, Carcará. Narrativa teatralizada, pelos embates entre os personagens. No entanto, essa dupla vinculação gera um efeito de indecisão e vaguidade no gênero da obra: o caráter atemporal da poesia esvazia seu sentido, sua força e esperança ('a seca não tem fim'), o caráter de embate, de conflito de vozes torna-se circular. Assim, possíveis metáforas e outros recursos literários tornam-se bastante prejudicados. Com trechos em prosa e em verso (cordel), a obra explora o uso de rimas, ritmo, inversão sintática: "Bem no meio do sertão, nada de nada existia. Pois a terra era enrugada, de rachaduras no chão. Cada soprada do vento, toda a poeira varria as horas mortas do dia - até os olhos da noite ardiam muito no escuro mesmo não sabendo a razão" (p. 4). Há o uso da figura de linguagem personificação: "A Lua, sempre teimosa, bem guardava todo o luar para mais longe enfeitar um campo verde, florido" (p. 5) e de metáforas: "Chamou depressa uma estrela, bordada na saia preta com que a noite se veste" (p. 6). A abordagem do problema da seca do Nordeste desconsidera questões sociais, apresentando apenas a visão do clima como responsável pelos problemas enfrentados. Não há confronto de ideias no texto ou abertura para mais de uma interpretação: "A Lua ficou calada. Muito séria, arrepiada, olhou a Estrela engasgada pelo fato de ter feito uma brincadeira fora de hora. Mas, agora, arrependida, pensou um pouco na vida e veio pedir perdão" (p. 14). Trata-se predominantemente de um texto de cordel, com trechos em prosa que exploram a sonoridade.	

Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O traçado dos desenhos é bastante singelo, beirando o simplório. Por exemplo, a imagem do Carcará (p. 10) mostra um pássaro de boca aberta e chapéu, imagem um tanto quanto 'infantilizante' do pássaro, que, pelo texto, pretende ser inteligente e articulado. As cores utilizadas para retratar a seca (rosa, amarelo e vermelho claro) são um tanto angelicais para retratar a dureza do sertão expressa na voz do protagonista. Há uso de imagens repetidas (Carcará, lua, por exemplo), o que torna a leitura visual um tanto quanto monótona.	
Na página 6, o texto revela que a Lua ficou ouvindo um canto, na mesma página a imagem apresenta a Lua; na página 12, texto e imagem revelam Carcará pegando a viola.	
Não há sugestão de múltiplos sentidos, as imagens reforçam, apenas, o que é narrado (texto verbal).	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificada(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O vocabulário é simples e adequado à faixa etária. No entanto, a utilização da sintaxe frasal é confusa: há entonação de música e de fala misturadas, o que dificulta a compreensão do leitor. Evidentemente, o cordel é uma forma que pode ser cantada ou entoada. No entanto, a distinção das duas vozes auxiliaria o leitor a descobrir diferentes intencionalidades textuais. Por exemplo, na página 11, quando Carcará é questionado pela Lua, ele responde em forma de 'poema cantado'. No entanto, a resposta da Lua é mais prosaica. Se houvesse a utilização de uma forma de 'dueto', isso manteria a unidade temática e a força poética do texto de forma mais evidente.	
O tratamento dado ao tema é lúdico, ainda que aborde o problema da seca de forma simplista, desconsiderando fatores políticos e/ou sociais como suas causas.	
O encontro entre perspectivas diferentes pode se dar no encontro do leitor com o texto. Na obra em si, há a apresentação monológica de uma situação social: "E o choro, pelo sertão, é pranto que pode não! Pois, se respinga no chão, a terra que aguenta firme pode acordar a razão e nada fazer brotar." (p. 19); "É que souberam do Vento que de novo ia ventar em brisa feita de mar... porque breve ia chover. Era o povo só esperar!" (p. 22).	
Há trechos em que o jogo linguístico para a construção dos versos de cordel é relativamente truncado, mas provavelmente isso não dificulta a compreensão.	
Tendo em vista a abordagem simplista do tema, a ampliação do repertório fica limitada.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A diagramação, as imagens da capa e contracapa são bastante convencionais, não instigando a leitura ou despertando sentimentos de curiosidade ou mistério. A seca é retratada de forma estática e quase sem emoção (p. 5, 6 e 7, por exemplo). O traçado da lua (p. 11) é apresentado de forma excessivamente infantil.	
A contextualização ocorre na página 28 (informações sobre o autor e a ilustradora) e na contracapa (sinopse da obra).	

A fonte em caixa baixa, com variação de minúsculas e maiúsculas, e espaçamento confortável à leitura manifestam-se favoráveis e adequados ao público-alvo.	
Na capa, em primeiro plano, uma ave (o carcará) voa. Ao fundo, um sol gigantesco em fundo marrom-alaranjado. Dentro de uma nuvem branca, o título da obra e o nome do autor. Da nuvem saem pingos de chuva, que passam pelo sol. O semblante do carcará é de satisfação. Essas construção imagética certamente chama a atenção do público-alvo. A contracapa se constitui de fundo marrom-alaranjado. No canto superior direito há um pedaço de nuvem (indicando continuidade da capa). Há um síntese muito concisa, sem direcionamento/convite direto ao leitor.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra 'O vendedor de cordel' apresenta características confusas: não é possível distinguir inicialmente o narrador da voz do Carcará em seu diálogo com os outros personagens. Assim, durante a leitura das primeiras páginas fica difícil de compreender qual o foco narrativo utilizado e qual a posição de fala do Carcará. Além disso, há dois usos para o travessão, ora se usa para mostrar pensamentos (p. 8), ora para o diálogo (p. 11). Essa dubiedade também prejudica a qualidade literária do texto.	
A obra constrói-se esteticamente, explorando recursos sonoros, com predominância de versos de cordel, com trechos narrativos. Apesar do trabalho estético, há um trecho didático, que explica o que é o cordel, inclusive com detalhes estilísticos: "Carcará todo arrumado: chapéu de couro enfeitado. Viola de sete cordas. Sandália e trouxa amarrada, parecia vir de longe - cansado da caminhada. Trazia junto com ele uma porção de livretos feitos por mãos de escritores e lidos por violeiro-cantador muito inspirado... que, ao chegar a um lugarejo perdido pelo sertão, estende de um pau a outro qualquer pedaço de corda, dependurando os livrinhos. Daí faz um escarcéu para o povo o escutar. E a essa literatura, o povo chama Cordel - contando sempre uma história de verdade ou de aventura. Comédia ou drama vivido. Mas, não sendo, é inventado. E tem mais, porque é contado em versos de sete sílabas. Todos os versos rimados, que o cantador vai cantando, enquanto o povo a seu lado primeiro deseja ouvir; depois, então, se gostar... escolhe o que vai comprar!" (p. 10).	
Há erro de revisão: "Quando, então, já debruçada num galho pequeno e seco de alguma jurema-preta, quase correram de susto porque não reconheceram aquela voz engraçada" (p. 7): o período anterior tem como sujeito a Lua e uma estrela. Subentende-se, então, por elipse, que a palavra "debruçada" refere-se a esse sujeito anterior plural, hipótese corroborada pela continuação "quase correram de susto". Há, portanto, equívoco quanto à concordância. Alguns versos não apresentam coerência sintática: "Em vez de piar, hoje canto/ meu canto que dói por dentro/ num sempre imenso de espanto,/ pois a agonia que enfrento/ tem me dado em companhia/ dia e noite, noite e dia!" (p. 13) - Quem tem dado o quê?. Há problemas quanto ao uso de vírgulas: "Sou eu, e minha canção!" (p. 9); "Se é pecado passar fome,/ juro que mudo de nome/ mas, Deus do céu, vem agora" (p. 16) - não há indícios de que a ausência de vírgula antes de "mas" seja licença poética, já que seu uso é convencional em outros versos.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O Material do Professor é apresentado em três volumes. O primeiro contextualiza autor e obra (p. 5 e seguintes) e sugere atividade (p. 14 e seguintes). As atividades são variadas e englobam aspectos literários e linguísticos.	
Embora o material apresente atividades variadas, com abordagens interdisciplinares que focalizam tanto a forma quanto a temática, não há uma proposta diretamente relacionada à leitura da obra em si.	
Subsídios e orientações: "A informação é transmitida principalmente pela força da performance oral que o cordel possibilita, empregado pelo autor, principalmente, em sextilhas, isto é, estrofes compostas por seis versos". (p. 6). Há, também, especificamente o subtítulo "A Literatura na BNCC: orientações e subsídios" (p. 8), que apresenta reflexões sobre as orientações da BNCC. Propostas de atividades: o material apresenta 14 propostas de atividades (p. 16-37).	
Na página 16, a primeira atividade proposta, relacionado Língua Portuguesa e Artes, já sugere a criação de um "lap book", apresentando links para vídeos explicativos sobre esse recurso didático. Não há orientações iniciais sobre a leitura do texto, que deveria ser priorizada inicialmente.	
2.1.5 "É importante ressaltar que o que você tem em mãos são apenas sugestões que podem ser desenvolvidas com seus alunos. O livro O vendedor de cordel consiste de uma narrativa que pode ser explorada para muito além das propostas que oferecemos aqui. Leve em conta seu contexto e sua experiência prática para aliar a fruição desse texto literário com todas as potencialidades de conhecimento que ele traz" (p. 15).	

"O vendedor de cordel" aborda o tema da seca no sertão brasileiro, apresentado por meio das personagens, ora em prosa, ora em literatura de cordel, enfatizando-se a oralidade deste gênero e o uso de sextilhas". (p. 6); "Essa mescla de literatura de cordel com prosa poética demanda que o aluno acesse diversos conhecimentos já trabalhados, como a prosa e a estrutura dos poemas. É nas etapas do 4º e 5º anos do ensino fundamental que os alunos estão automatizando a leitura, e o cordel contribui, com sua forma e ritmo". (p. 7)

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

Embora afirme que "é importante ressaltar que o que você tem em mãos são apenas sugestões que podem ser desenvolvidas com seus alunos. O livro O vendedor de cordel consiste de uma narrativa que pode ser explorada para muito além das propostas que oferecemos aqui. Leve em conta seu contexto e sua experiência prática para aliar a fruição desse texto literário com todas as potencialidades de conhecimento que ele traz" (p. 13), o material não apresenta atividades que abordem especificamente a interpretação do texto verbal e das imagens considerando sua possível polissemia.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
--	--------------

"As Ciências Humanas podem trazer sua contribuição a O vendedor de cordel ao trabalhar o raciocínio espaço-temporal mediante as características de território, lugar, região, natureza e paisagem do Nordeste. Partindo da narrativa, o professor pode, por exemplo, estimular que os alunos identifiquem e valorizem elementos da cultura nordestina, como o cordel, desenvolver melhor compreensão do mundo, preocupar-se com as desigualdades sociais, fazer crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos". (p. 6); "Identifique a cidade nordestina onde choveu mais. Identifique a cidade nordestina onde choveu menos. Calcule e determine a diferença entre as quantidades de chuva desses dois locais". (p. 9).

Todas as demais atividades propostas no PDF 3 não são claras quanto à relação do texto com o que é proposto, não havendo referências à obra "O vendedor de cordel". As atividades poderiam ser realizadas sem que o livro fosse lido.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

A obra não apresenta tutorial/vídeo-aula.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

A obra O vendedor de Cordel é uma tentativa de narrativa poético-cantada, em que um pássaro Carcará dialoga e é desafiado pela Lua e pela Estrela a revelar seus dotes. A obra traz uma narrativa 'estática' sob a aparência do diálogo: a realidade da seca e a preeminência da morte rondando a todos. Diferentemente do que está escrito na Contracapa, é uma narrativa 'sem esperança'.

O traçado dos desenhos é bastante singelo, beirando o simplório. Por exemplo, a imagem do Carcará (p.10) mostra um pássaro de boca aberta e chapéu, imagem um tanto quanto 'infantilizante' do pássaro, que, pelo texto, pretende ser inteligente e articulado. As cores utilizadas para retratar a seca (rosa, amarelo e vermelho claro) são um tanto angelicais para retratar a dureza do sertão expressa na voz do protagonista. Há uso de imagens repetidas (Carcará, lua, por exemplo), o que torna a leitura visual um tanto quanto monótona.

O vocabulário é simples e adequado à faixa etária. No entanto, a utilização da sintaxe frasal é confusa: há entonação de música e de fala misturadas, o que dificulta a compreensão do leitor. Evidentemente, o cordel é uma forma que pode ser cantada ou entoada. No entanto, a distinção das duas vozes auxiliaria o leitor a descobrir diferentes intencionalidades textuais. Por exemplo, na página 11, quando Carcará é questionado pela Lua, ele responde em forma de 'poema cantado'. No entanto, a resposta da Lua é mais prosaica. Se houvesse a utilização de uma forma de 'dueto', isso manteria a unidade temática e a força poética do texto de forma mais evidente.

A obra também não apresenta perspectivas diferentes, abordando a questão da seca no Nordeste apenas sob o aspecto climático e reforçando uma posição passiva: "É que souberam do Vento que de novo ia ventar em brisa feita de mar... porque breve ia chover. Era o povo só esperar!" (p. 22).

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
---	-----------

O material do professor - PDF 2 - apresenta um equívoco significativo de concordância: "Nessa etapa de pós-leitura, portanto, é importante lançar mão de diversas estratégias para auxiliar os alunos a se tornarem um leitor proficiente, com cada vez mais maturidade" (p. 8). No PDF 3, falta um parêntese na

tabela (p. 8). Apesar de significativa qualidade no tratamento dado à obra e nos subsídios no material do professor PDF 1 e PDF 2, o PDF 3 não estabelece relação entre as atividades propostas e a obra literária. Além disso, considerando-se a realidade dos professores brasileiros, o material deveria ser mais objetivo, menos extenso e dar maior importância à leitura da obra em si.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 23:15